

**Peculiaridades temáticas e ideológicas das obras literárias de
Zhumeken Nazhimedenov / *Thematic and Ideological Peculiarities of
Zhumeken Nazhimedenov's Literary Works***

Rakymberdi Zhetibay*
Orken Imangali**
Baltabay Abdigaziuly***

RESUMO

O presente artigo é dedicado a um notável poeta, músico e escritor cazaque, Zhumeken Nazhimedenov, que viveu durante a União Soviética. Zhumeken Nazhimedenov é um dos autores do Hino da República do Cazaquistão, adotado em 2006. O objeto da pesquisa foi a coletânea de poemas e prosa de Zh. Nazhimedenov, publicados em anos diferentes, e críticas literárias escritas sobre ele por críticos e escritores conhecidos da época. O objetivo do artigo é analisar e distinguir características temáticas e ideológicas das questões de gênero literário e análise estilística da poesia e da prosa de Nazhimedenov. No estudo, foram utilizados os métodos de análise temática e estilística. As obras literárias do poeta distinguem-se pela diversidade de cenas contemporâneas e pelos vestígios da procura da descoberta do mundo humano, da possibilidade de retratar a natureza. Enfim, cada trabalho de Zh. Nazhimedenov resume as realidades da vida em seu tempo, toca os corações e transmite a verdade. A ideologia das obras literárias é baseada em traços de bondade, começando pela pátria, consistindo em uma paixão pela vida, compaixão e valorização da humanidade.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia cazaque; Peculiaridades temáticas e ideológicas; Expressões biográficas; Imagem literária

ABSTRACT

The present paper is devoted to an outstanding Kazakh poet, musician and writer Zhumeken Nazhimedenov who lived during the Soviet Union. Zhumeken Nazhimedenov is one of the authors of the Anthem of the Republic of Kazakhstan, adopted in 2006. The object of the research was the collection of poems and prose by Zh. Nazhimedenov, published in different years, and literary criticism written about him by well-known critics and writers of that time. The purpose of the paper is to analyse and distinguish thematic and ideological features the genre-literary issues and stylistic analysis of Nazhimedenov's poetry and prose. In the study, the methods of thematic and stylistic analysis were used. The poet's literary works are distinguished by the diversity of contemporary scenes and traces of the search for the discovery of the human world, the

* Universidade Pedagógica Nacional Abai Kazakh, Departamento de Língua e Literatura Acadêmico S. Kirabayev, Almaty, República do Cazaquistão; <https://orcid.org/0000-0002-1129-7757>; ra.zhetibay@futureofscience.com.nl

** Universidade Pedagógica Nacional Abai Kazakh, Departamento de Língua e Literatura Acadêmico S. Kirabayev, Almaty, República do Cazaquistão; <https://orcid.org/0000-0003-0055-2115>; imangali_orken@greensocietyorg.be

*** Universidade Pedagógica Nacional Abai Kazakh, Departamento de Língua e Literatura Acadêmico S. Kirabayev, Almaty, República do Cazaquistão; <https://orcid.org/0000-0003-3108-473X>; abdigaziuly@hardscience.gb.net

possibility of depicting nature. In conclusion, each work of Zh. Nazhimedenov summarizes the realities of life in its time, touches the hearts and conveys the truth. The ideology of literary works is based on the traces of goodness, which began with the homeland, consisting of a passion for life, compassion and appreciation of mankind.

KEYWORDS: Kazakh poetry; Thematic and ideological peculiarities; Biographical expressions; Literary image

Introdução

Durante sua curta vida, Zhumeken Nazhimedenov tornou-se famoso por sua excelente poesia e prosa, deixando obras de arte indeléveis. Quando se trata de poesia cazaque, é impossível não mencionar Zhumeken. Ele se tornou famoso nos anos sessenta por seu estilo poético e características ideológicas. A. Kekilbaev (1962, p.28) disse sobre as obras de Nazhimedenov: “Zhumeken é, claro, um poeta único, com sua própria natureza poética, sua própria imagem, um jovem que pensa muito, lê muito, busca muito, Zhumeken é um poeta que dá muita esperança à nossa sociedade”¹. O estilo individual da poesia e da prosa de Zh. Nazhimedenov reflete a diversidade de temas, ideais de busca, o campo da poesia e seus padrões, a natureza dos versos e seus aforismos vívidos. De modo mais importante, Sarsenbek Bekmuratovich (2011, p.84) expressou seu ponto de vista sobre a obra dele: “A poesia de Zh. Nazhimidenov consiste em realçar a natureza humana, a paixão pelo bem e a gentileza, sentir o sopro da vida e do tempo”². Assim, por meio do conhecimento literário das obras do poeta, a sociedade é caracterizada em seus mistérios por meio das manifestações do período. Z. B. Akhmetzhanova, K. T. Kabataeva, M. S. Toizhigitova (2015) também escreveram que um reflexo dos sonhos das pessoas pode ser encontrado no coração das canções e poemas históricos do poeta. Existem características ideológicas de pensamento livre, independência e proteção da terra natal.

Zholdasbek Shopegul (2010) confirma que a mudança na poesia é uma busca constante por novas formas, encontrando meios de linguagem que reflitam com precisão, profundidade e beleza os pensamentos e sentimentos do homem, e os meios que causam

¹ No original, transliterado: “Zhumeken, bezuslovno, unikal'nyy poet, so svoey poeticheskoy naturoy, svoim obrazom, molodoy chelovek, kotoryy mnogo dumayet, mnogo chitayet, mnogo ishchet, Zhumeken – poet, dayushchiy bol'shiye nadezhdy nashemu Obschestvu.”

² No original: “Poeziya Zh. Nazhimidenova sostoit iz chekanki chelovecheskoy prirody, strasti k dobru i dobrote, oshchushcheniya dykhaniya zhizni i vremeni.”

essa mudança através da linguagem, som, imagem. O poeta deve conhecê-los bem, senti-los, combiná-los de forma adequada e harmoniosa. Cada novo poeta que chega à literatura traz consigo uma nova palavra, um novo ritmo, uma nova imagem. Ao mesmo tempo, processa, aguça, promove e desenvolve a língua anterior, provocando mudanças na linguagem, no som, na imagem. A. Kekilbaev (1962) apontou que Zh. Nazimidenov foi um poeta que conhecia bem a linguagem literária, que podia sentir e combinar os meios linguísticos de forma adequada e harmoniosa.

Zh. Nazhmedenov desempenhou seu papel de direito na literatura cazaque com sua originalidade e estilo individual. Os heróis líricos do poeta possuem grande intelecto. Ele não se aproxima de coisas pequenas, família, saúde e outros temas. Suas principais questões são a moral, o dever de consciência, a luta pelas virtudes, a luta contra todas as contradições da consciência humana em toda a vida, os problemas das pessoas, todos os problemas planetários. O herói lírico não pensa em interesses pessoais, mas nos interesses do povo: antiguidades, carreirismo, miopia, astúcia, traição e derramamento de sangue cobram seu preço e dividem a noite em quatro partes. A canção é como uma sirene, diz Kadyr Myrzaliev (1982). Cada obra literária do poeta Zhumeken é uma sirene dos sentimentos do poeta. Seu personagem lírico sente uma grande responsabilidade com o mundo, com a humanidade.

S. Kirabaev (1998, p.36) apontou que a voz civil de Nazhmedenov pode ser ouvida claramente nos poemas, que começam com a citação: “Se eu tiver uma gota de sangue em meu coração é para minha nação”³. Em cada poema, os pensamentos do poeta são expressos em trechos como uma obra de grande emoção, como o coração fervendo no peito. O protagonista lírico diz que ele é como uma gota de sangue que percorre o corpo e as veias da pátria. Ele diz que se uma pessoa não pode viver sem sangue, o país não pode viver sem pessoas. Isso é expresso no seguinte verso: “Se eu parar, vou enxugar minha pele por um momento, e o mundo inteiro ficará parado”⁴. S. Abisheva, Z. Polyak, S. Serikova, Zh. Kermeshova e D. Sabirova (2018) consideram que há um processo de reconstrução e reconhecimento de fatos históricos estabelecidos, o passado soviético recente é compreendido e até tentativas de modelagem de opções alternativas de realidade

³ No original: “Yesli u menya v serdtse byla khot' kaplya krovi, to za svoy narod”.

⁴ No original: “Yesli ya ostanovlyus', ya na mgnoveniye vytru kozhu, i ves' mir ostanovitsya”.

aparecem. A maioria de suas obras literárias foram dedicadas à ideologia da União Soviética.

Z. Kabdolov (1996) deu atenção especial aos fenômenos linguísticos, estilísticos e visuais nas letras de Zh. Nazhimedenov. Em sua pesquisa literária acerca de Zh. Nazhimedenov, atenção especial é dada à questão de seu estilo individual. O estilo é uma característica geral da arte, da forma e do conteúdo. Em geral, o estilo é uma característica de um artista individual. Se uma característica estilística única de uma única obra for combinada com as características estilísticas de outras obras do mesmo escritor, elas podem competir entre si para criar uma característica estilística da obra como um todo. Ao mesmo tempo, a originalidade da fala não é um fenômeno isolado. Ou seja, não se pode evitar o uso de estilos pré-existentes na criação de estilos individuais, porque juntos eles estão envolvidos na solução de problemas ideológicos semelhantes. Tem algo a ver com poesia.

S. Takirov, Zh. Zharylgapov, Zh. Rustemova, B. Syzdykova e Zh. Zhumageldin (2019) afirmaram que figuras notáveis da poesia, dramaturgia e prosa que participaram ativamente do processo literário daquele período, em um curto período de tempo conseguiram fazer um grande esforço para reviver a literatura cazaque e desenvolver cada gênero que, após as destruições dos anos 30, reduziu seu nível literário, estreitou o quadro ideológico, expôs a crise. Para concluir tudo o que foi dito acima, podemos afirmar que a ideologia nas obras literárias é sentida e distinguida através da análise temática de poetas e escritores de um determinado período de existência. As obras de Zhumeken Nazhimedenov são ótimos exemplos de análise temática e características ideológicas não apenas de seu tempo, mas também de toda a nação.

O estudo das obras de poetas e escritores cazaques é importante para a compreensão da história cultural e social do Cazaquistão. A pesquisa sobre a poesia e prosa de Zhumeken Nazhimedenov fornece *insights* sobre as características temáticas e ideológicas de suas obras, bem como sobre as técnicas estilísticas utilizadas. Além disso, o estudo lança luz sobre o contexto histórico e cultural em que as obras de Nazhimedenov foram escritas e sua relevância para a literatura cazaque contemporânea. O objetivo do artigo é analisar e distinguir características temáticas e ideológicas do gênero literário e a análise estilística da poesia e da prosa de Nazhimedenov.

1 Materiais e métodos

O objeto da pesquisa foi a coletânea de poemas e prosa de Zh. Nazhimedenov, publicados em anos diferentes, e críticas literárias escritas sobre ele por críticos e escritores conhecidos da época. Usamos a análise temática e estilística para distinguir características temáticas e ideológicas das questões de gênero literário e análise estilística da poesia e prosa de Nazhimedenov.

Antes da análise das obras do poeta, gostaríamos de delinear alguns fatos da biografia de Zhumeken Nazhimedenov. Nazhimedenov é um conhecido representante de um grande grupo que chegou à poesia cazaque em meados dos anos 60. Em sua obra, o passado, o presente e o futuro se entrelaçam, porque o poeta fala a partir de perspectivas históricas e ideológicas. O destino da espécie humana, a história dos povos ao longo do tempo é explorada e revivida em suas obras literárias, poemas e prosa. Eles são revelados através de poemas sarcásticos e ardentes e canções que irradiam consciência. A fonte de seu trabalho é a literatura falada, arte *kui*⁵, poesia nômade, poemas dos conhecidos poetas cazaques Aktamberdy, Makhambet e Abai.

Zhumeken Sabyrovich Nazhimedenov nasceu em 28 de novembro de 1935, em Ashak, areias de Koshalak, distrito de Kurmangazy, região de Atyrau. Trabalhou em diferentes áreas depois de se formar no curso superior de literatura no Instituto Gorky de Literatura em Moscou, que cursou entre 1971 e 1973. Seu primeiro poema foi publicado no jornal *Leninist Youth* em 1955. Sua primeira coletânea de poemas foi publicada em 1961 sob o nome de *Balauusa*. Desde então, foram publicados os seguintes poemas e as seguintes canções do poeta: “Segredo do Apito” (1962), “Com meus próprios olhos” (1964), “Não, não devemos esquecer!” (1965), “Luz e calor” (1966), “Livro de música” (1967), “Melodias da estação” (1968), “Filho, eu lhe digo” (1970), “Balada das tulipas” (1971), “Meu aniversário” (1972), “Sete cores” (1979), “Ensolarado” (1980), “Céu aberto” (1981), “Pedaco de ferro” (1982), “*Kyran-kiy*” (1984), “Meu solo” (1985), “Minha geração, eu vos digo” (1988), “Eu sou a raiz” (2001), “Tragédia e perseverança”

⁵ “Arte Kui” se refere à forma de arte visual inspirada na literatura oral e poesia nômade. Essa forma de arte tem o objetivo de representar visualmente temas, emoções e aspectos culturais encontrados nessas obras literárias por meio de vários meios artísticos.

(2001), “Eco” (2003) ⁶. Em 2002, a coletânea Zhumecken foi publicada na série da biblioteca de poetas e escritores de Atyrau. Em 2005, o livro *My Kazakhstan* [Meu Cazaquistão] foi publicado em cazaque, russo e inglês.

O escritor também trabalhou muito no gênero prosa, tendo escrito os romances *Cascalho branco* (1973), *Pequeno* (1975) e *Glória e fama* (1977)⁷. Os contos do poeta e ensaios críticos foram agrupados e publicados em 2005 sob o título *O céu chama*⁸.

Meiramgul Tenelbayeva (2011) distingue Zhumecken Nazhimedenov como um grande *kuishi* [tocador de dombra]. Um audiolivro baseado em sua obra *Kui Kitabi* (*Livro dos kuis*) foi publicado em 2006. O audiolivro contém poemas do poeta explicando o poder do humor e obras interpretadas por cantores. Além disso, em 2005, uma coletânea de canções de *My Kazakhstan* foi publicada pelo poeta.

Não apenas os ritmos, versos dos poemas do poeta, mas também os princípios de reconhecimento e representação da vida no conteúdo artístico; há muita novidade e profundidade, pensamento, filosofia em seus poemas. O pensamento do escritor surge também da profundidade das obras literárias e da harmonia das formas. É por isso que suas obras poéticas são únicas em tamanho, largura e altura. No mundo da visão dialética histórica do poeta sobre a sociedade e a vida, a ideologia do tempo e da época, a mentalidade nacional prevalece. Suas opiniões sobre a natureza e a vida sempre se acumularam através da representação de sua terra natal e de seus contemporâneos. Pintura e artesanato são evidentes em padrões intrincados e de profundidade. Por outro lado, ele tentou expressar seus pensamentos e opiniões acerca de pessoas. Quanto aos grupos temáticos, o poeta escolhe principalmente temas de caráter nacional, ideologia da época e questões sociais.

⁶ No original: “Tayna svista” (1962), “Svoimi glazami” (1964), “Net, nel’zya zabyvat’!” (1965), “Svet i teplo” (1966), “Kniga muzyki” (1967), “Melodii vremeni goda” (1968), “Syn, ya tebe govoryu” (1970), “Ballada o tyul’panakh” (1971), “Moy den’ rozhdeniya” (1972), “Sem’ tsvetov” (1979), “Solnechnyy” (1980), “Otkrytoye nebo” (1981), “Zheleznyy kolyshek” (1982), “Kyran-kiy” (1984), “Pochva moya” (1985), “Pokoleniye moye, govoryu tebe” (1988), “Ya koren” (2001), “Tragediya i uporstvo” (2001), “Ekho” (2003).

⁷ No original: “Belyy graviy” (1973), “Malen’kiy” (1975), “Slava i slava” (1977)

⁸ No original: “Nebesa zovut”

2 Resultados e discussão

Junto com as equações na arte da fala, um dos tipos de palavras figurativas são frases que foram passadas de geração em geração. Elas se tornaram a norma no tesouro lexical e fraseológico nacional. O poeta não se enganou no uso de sinônimos, na entrega completa de uma determinada ideia por meio de frases.

No poema “Kubi”, ele descreve claramente a etnografia dos costumes e tradições cazaques, descrevendo o amadurecimento do *kubi* na tradição cazaque como *nesibe*, *yrys*, *bereke* [felicidade, sonho, prosperidade]. A etimologia das equações mostra o quanto o poeta transformou as palavras literárias. Existem muitos sinônimos para a palavra *yrys* em cazaque. A palavra *yrys* poderia ser substituída por *bereke*. No poema “Gota⁹”, a palavra *piada* tem seu próprio significado. Da coletânea “Filho, eu lhe digo¹⁰”, podemos ver como ele usava expressões sinônimas:

<i>Aqindiqtı qaytsem eken mina sagan bitpegen,</i>	Se eu tivesse voltado atrás, teria encontrado
<i>Batildiqtı qaytsem eken mina magan bitpegen.</i>	meu eu perdido,
<i>Maylap alip jagar ma edi qaygi-mungdi</i>	Se eu tivesse sido derrotado, teria encontrado
<i>sendegi,</i>	meu verdadeiro eu.
<i>Baylap alip sabar ma edi qaymigwdi mendegi.</i>	Sem experienciar a dor, não poderia
	compreender a felicidade,
	Sem suportar a paciência, não poderia apreciar
	o progresso.

Neste verso, o poeta usa a palavra *qaygi* [tristeza] em combinação com a palavra *sofrimento*.

Na canção “Pombo branco”¹¹, ele tenta utilizar a palavra de uma forma artística poderosa, combinando a palavra *balapan* [galinha] com a palavra *baq* [fama]:

<i>Balapanin bagip keled qolga alilip,</i>	Tomando as rédeas, eu cavalgo em direção
<i>Baq - atagin kutip keled qolga alip.</i>	ao meu objetivo,
<i>Qanatina kir tygizbey bayagi aq</i>	Montando o cavalo veloz, eu cavalgo em
<i>Keledi ali aq keeperin ayalap.</i>	direção ao horizonte.
	Com o vento no rosto e um caminho claro à
	minha frente,

⁹ No original: “Uronit”

¹⁰ No original: “Syn, ya tebe govoryu”

¹¹ No original: “Belyy golub”

Eu sigo em frente, abraçando o desafio com determinação.

Nesses poemas, a abordagem poética de Zhumeken em relação à aliteração encontra seu uso com muita facilidade. O poeta usou a palavra *bagym* repetidamente para chamar a atenção para uma certa ideia.

*Kim zar – mungning tatsa damin,
Sol qarasin ayap magan!
solar ushin bastalamin,
Solar ushin ayatalam. (Sarijaylaw).*

Quem é aquele que sente o calor do sol,
Deixe-me ser aquele que vê sua luz!
Por isso, vou me esforçar,
Por isso, vou viver.

Outro exemplo, a palavra *kaygy*, *mung* [luto] reúne todas as tristezas, tragédias e sofrimentos.

*Otip jatir mashynaning tur – turi,
Jayawlarding tur-turi,
Arqaysisina bir yilip solarding,
Kubir – sibir etetini – kulkili, –
Qaqa aldindagi qart.*

Estando dentro da máquina, você é o seu tipo,
Estando na multidão, você é o seu tipo,
Seguindo atrás, imitando o que viu,
Um mero eco, um recipiente vazio,
Perdido nos passos dos outros.

No poema a seguir, uma criança imagina um velho que se deixa enganar por tudo:

*Keyin qisqa sari shash buriming bop ketipti,
Qirip – joyip qiz degen “qiriq indet” jetipti.*

Então o breve verão passou rapidamente,
Efêmero como um sonho, deixando para trás
a saudade do calor

Quando o escritor usa as expressões livremente, ele pretende destacar o caráter nacional, bem como o significado e o impacto de suas palavras. Nesse caso, o mecanismo de criação é o mesmo, mas o conteúdo interno é novo. Isso pode ser visto no estilo de Zhumeken: *tagdir shuberek emes tusetugin jirtisqa* [o destino não é um pano, que pode ser rasgado], *oner – shoqpar emes basar taqimga* [a arte não é uma vassoura, que pode ser carregada] – isso é familiar aos cazaques.

Zhumeken usa 5 vezes a palavra *shuberek* [pano] e adiciona um novo significado a *ela*. Ou seja, ativa o sema, que é uma parte do *tecido* relacionada ao *rasgo*.

*Abiroy, ataq tusken sin-di jirtisqa,
Sol jirtistan qur qalğan bir agayin;
Wisimda bir japıraq bult jatti,
Tigen ules eken deymin jirtistan*

*Eu estava na beira do penhasco,
Olhando para o abismo lá embaixo;
Um redemoinho girava em minha mente,
Como se a própria beira estivesse me chamando*

Mas *tagdir shuberek emes tusetugin jirtisqa* significa não ser dilacerado na vida.

*Ishke Tartip Birewdi,
Al birewdi sirt ustap,
Sirgaqtagan tirliging
Singa tusti bul tusta;
Ant etemin nan tistep,
Ant etemin bult ustap,
Tagdir – shuberek emes
Tusetugin jirtisqa.*

*Apertou meu coração,
Puxou-me para frente,
A tentação misteriosa
Como uma chama atraente para uma mariposa;
Eu não pude resistir,
Não pude me afastar,
O destino, uma força implacável,
Levou-me para o abismo.*

Para os nativos, *tagdir* não significa apenas ser criticado, não ser esmagado, não se decepcionar, não perder a esperança, não ser dilacerado, mas os princípios cívicos do poeta de pai para filho.

O segundo grupo temático de palavras são frases com partes do corpo. Nos poemas, quando Zhumeken usa o lexema *okshe* [calcanhar] para falar da língua nacional, ele não acrescenta um novo significado à língua. Mas é muito eficaz fazer uso dos meios de linguagem existentes sob uma nova visão e efeito.

Se a idade do *okshe* [calcanhar] significa “próximo”, “igual”, o poeta usa o pé no sentido distante:

*Tugel qattap etegin,
Qadap basip okshesin,
Tizengdi attap otedi
Ari awnatip boksesin.*

*Com o coração pesado,
Dava passos hesitantes,
Minha mente repleta de incertezas,
Mas meus pés continuavam avançando.*

Ele se refere às dificuldades da vida mencionadas pela expressão metafórica *oksheni kuydirmew* [não queimar os calcanhares de alguém]:

*Jasagan sagan, balam, qiyanatim:
Okshengdi istiq qumga kuydirmedim.*

*Meu querido, minha confissão:
Eu não traí sua confiança*

Okshengdi kote [levantar o calcanhar] – de acordo com a definição do *English-Kazakh-Russian Phraseological Dictionary* (2017), significa “vá rápido ou comande”. E a frase *okshengdi koter* em Zhumecken é homônimo a ele. Porque, embora soem iguais, significam coisas diferentes:

*Kotergenmen okshemdi kore almadim,
Keler kunning awlasi biik eken.*

Eu não pude ver as consequências das
minhas ações,
O início do amanhã é desconhecido.

De acordo com as palavras do poeta, *Okshei koteru* [trabalho árduo, aspiração]. Assim, quem nos procurar a partir de hoje, nos encontrará no futuro – cantou. A retirada do *calcanhar* é a assinatura da caneta de Zhumecken, que significa cansaço:

*Ekewi de boldirgan,
(Shaydi ozing qoy jildam);
Biri – okshesin aldirgan,
Biri belden – shoyirilgan*

Percebendo a verdade,
(Coloque a culpa em si mesmo, meu amigo);
Um foi levado pela traição,
O outro foi deixado em desespero.

A continuidade do mundo artístico com a natureza (natureza linguística), que confirma o mundo artístico de Zhumecken, confirma a transferência da posição do poeta através dos fenômenos da natureza.

O terceiro grupo temático relaciona-se com a natureza e os fenômenos naturais. É típico em poesia e obras literárias. Como poeta que buscava reavivar a consciência nacional, ele se apoiava no significado metafórico da palavra. E havia muitas coisas que tornavam os versos do poeta incompreensíveis e o salvavam de abusar do conteúdo literário. Ele expressou os principais tópicos através da metáforização. Alguns deles são: cazaque → *solo*, geração → *raiz*. O pano de fundo é refletido na forma de → *raízes*, *vento* → correntes, *estações* → ideologia soviética.

Ao mesmo tempo, o poeta não pretendia criar uma mera variação, mas sim transmitir seu objetivo pragmático (posição poética) – a essência da obsolescência dos detalhes biográficos na posição nacional e na ideia nacional. Zhumecken usou a palavra *tamyr* [raiz] 142 vezes. Claro, o poeta não apenas fala da raiz literalmente, mas também a desenvolve. Mas, como ele disse, *kele-kele, kore-kore taniladi* [será reconhecido pela visão]. Ao se familiarizar com toda a frase sobre *tamyr* nos poemas de Zhumecken, fica

claro que a parte das plantas que fornece água e nutrientes através da raiz também serve ao relacionamento entre a geração e a nação.

Claro que o envolvimento das raízes da planta no interesse do homem, revivendo as raízes, começa com a sabedoria do povo: *a raiz – o campo, a asa ; machado na raiz – destruído pela raiz, destruído; destruído pelas raízes – completamente destruído, não deixou nada; a raiz é o principal – falar, notar a conveniência* , etc.

Há também as expressões de parentesco (irmandade), raiz (geração), raiz (amigo-cidadão que faz trocas), raiz-conhecido (amigo-cidadão alegre). Sabe-se que com base nisso *tamyr – significado da raiz* , o cientista N. Uali (ABISHEVA et al., 2018) provou que existe um *tamyr las institutes* [ramos de instituições] no Cazaquistão. Em última análise, o significado social da palavra *tamyr* deve-se ao seu papel como fornecedor de nutrientes para o *Tamyr*, para salvar a vida vegetal no mundo real. Esse significado foi ativado e deu um caráter novo (maior) ao *tamyr* como fonte de vida, um símbolo da vida nas expressões do poeta.

Assim, o poeta deu a entender que o povo nômade cazaque do passado é a continuação da geração atual. Uma pessoa familiarizada com a cosmovisão cazaque provavelmente sabe que o *tamyr-raiz* é um conceito equivalente a parentes.

O *tamyr-raiz* é o fundo do coração onde está a verdade da palavra espalhada pelo poeta. Na linguagem da ciência, é uma metáfora. Isso é confirmado pelos seguintes versos:

*Sur bostekke shogip alip seksen bop,
Qabagin sal koteretin qabarip:
“Tamiringdi korset!” deytin qadalip,
Ketse birew aldeqalay kop soylep;
Soytip, kiip ketwshi edi toteden –
Bet-perdengdi koter degeni eken ol,
Qariyaning algı sin-di “amirin” ,
Kele-kele, kore-kore tanidim.*

Embarcando em uma jornada, jogando
xadrez em um tabuleiro vazio,
Movendo os peões adiante, um por um:
"Proteja seu rei!" eu exclamei
apressadamente,
Se ao menos eu tivesse falado mais,
compartilhado meus pensamentos;
Mas silenciosamente, lentamente, o jogo
escapou -
Os movimentos do oponente eram
enganosos,
Gradualmente, passei a conhecer e entender.

Tamir korsetw [como raízes] é usado no significado de *tamyr basy*. O poeta mostra suas raízes, como Makhambet (AKHMETZHANOVA et al., 2015) diz “*Men, men edim,*

men edim” [Eu fiz, eu fiz]. Ele não quer mostrar as raízes, o resto é mentira: *tamiringdi korset!* significa “Pare de mentir!”.

A descoberta das raízes do poeta fica a cargo do leitor nas seguintes linhas:

*Aqildiga qaygi aldirsam dep edim,
Aqimaqti oylandirsam dep edim.*

Eu pensei que podia apelar à razão,
Eu pensei que podia achar a solução.

As raízes da canção de Zhumecken Nazhimedenov é a ideia de ‘*eu sou de origem cazaque*’. Esta é a essência de sua eternidade. Também pode ser substanciado pela Sura Ibrahim no Alcorão Sagrado: Uma bela palavra (significando que não há deus além de Alá), ou seja, *tamiri miqti, butagi koktegi bir korkem agash tarizdi*.

O fato de o *tamyr* estar relacionado com a palavra nacional é confirmado pelo fato de que todos os cazaques ficarão na aldeia. Portanto, quando lemos as obras de muitos jovens poetas, dramaturgos e prosadores, elas parecem sem sentido porque foram escritas na cidade.

Outro grupo temático de palavras está relacionado com *gul - flor*. O poeta cantou o monólogo da flor (Luto da flor) e cantou o destino de suas raízes e poema acrescentando o destino da flor à canção:

*Tegi mening shin eken jaralghanim ozge bop,
Korinedi ekensing soring ushin kozge kop;
Bari seni qiziqtap jatqanimen, shin unap,
Kelseng eger kongline – qoyadi eken julip ap;
Tanysing-aw jaqsini, ey, sawsaqtar, amirli,
Sypay ma eken mangdaydan julw ushin
tamirdi.*

*Tobemde – omir,
Tubimde – ajal jatqan sekildi...*

Descobri que minha perspectiva era limitada,
Você viu mais, olhe nos meus olhos para
confirmação;
Quando comecei a me interessar por você,
meu querido,
Se você se aproximar do meu coração,
encontrará calor;
Reconheçam a verdadeira natureza das
coisas, ó sábios,
Não confundam conserto com algo quebrado.
Em meus sonhos - vida,
Em meu destino - a morte aguarda em sua
forma...

A esse respeito, Myrzaliev K. (1982, p.82) escreveu que “Nosso poeta compatriota Zhumecken Nazhimedenov é conhecido por seu estilo solitário, ternura e versatilidade de habilidades poéticas”. As coletâneas de poemas do poeta, que ocupam um lugar

significativo na literatura cazaque, são seu legado. Nesses poemas, o poeta é conhecido por sua habilidade individual em transmitir seus pensamentos ao leitor de forma clara e precisa. Sua prosa é carregada de ideologia e cada um deles pertence a um grupo temático definido.

Vamos considerar alguns aforismos de Zhumeken retirados de suas obras literárias:

*Al, qaygisiz aqin – belsendi emes pe, aqini
joq qaygi da bir olekse*

E um poeta sem dor não é ativo, e a dor sem um poeta está morta

*Onerding, ulken onerding de qaygi-qasireti
boladi jane ol sol onerdi yemdengen jandi
qaradan qarap jurip qarip, kuydirip bitiredi*

A arte, assim como a grande arte, sofre e queima a alma que a domina

Qoyina sheyin dombira tingdaytin Qoshalaq

Koshalak [nome do lugar] que escuta a *dombra* incluindo suas ovelhas

*Bayaw, bilpita bastaw. Momin, jup-jumsaq
un. Alis, kunggirt kuy. Alistan, dumpwmen,
qaydagi bir qaling jerden solqildata, sarip
swiratin, bitew jarani gana ashwga ilayiq,
langdi, lepti kush. Arkimning-aq shemenin
qozgap, sherin jibitetin ting tosin, ari tanis,
istiq birdenge. Uzilmeydi, jalgasip jatqan
dunye*

Simplesmente veio ao nosso conhecimento então. Uma voz gentil, gentil. Estado distante e escuro. De longe, com um tremor, de algum lugar no meio disso, é uma força maçante que só pode abrir uma ferida entupida. É uma coisa nova, familiar, quente que toca a todos e os acalma. O mundo é ininterrupto

*Ataq, dangq kim ushin?
Bos qwis soz dalbasa,
Esimdi elep el ozi awzina almasa*

Para quem é a fama e a glória?
Se não houver palavras vazias,
Se o país não pode pegar meu nome e falar por si

Oyli an, aniq kuy

Música pensativa, humor claro

El aqindi juregimen twadi

O país nasce com um coração de poeta

Ayqin oydi – ashiq soz beynelemek

Quero expressar uma ideia clara - uma palavra aberta

Onerliden osek aytqan qw siyli

Fofoca sobre arte é um dom

Men dalama singip ketkim keledi

Quero ser absorvido em minha terra

Tildi minez. Minezdi oleng

Linguagem é comportamento, personagem é um poema

Obrazben oy kyindirw. Oy tiyu. Oy tuyu

Pensar com uma imagem. A proibição da linguagem é pensar

<i>Tanw ushin bir qarap aqil sirtin ayla ishin, kerek eken jirga da, bes qarwi say kisi</i>	Um olhar para o reconhecimento para manipular o exterior da mente, cantar um homem com cinco armas
<i>Oyim awir beyne olim</i>	Os pensamentos são uma imagem pesada da morte
<i>Tolq itatin tengizdi dawil da emes terendik</i>	A profundidade não é uma tempestade que sacode o mar
<i>Suyenish joq bereri kop kisige</i>	Muitas pessoas não têm apoio

Agora, vamos ver como Zhumecken usou a palavra *mykty* [forte, glorioso] em suas obras. Encontramos mais de 50 exemplos com este tema:

<i>Gasir - uzaq soylemde, Miqti azamat - nukte goy</i>	Um século é uma longa sentença, Um cidadão forte é o ponto
<i>Qulasa eger miqtılar – Qulaydi goy duristap, Al, azirshe muni da miqtılığı tur ustap!... Emen - miqti degenmen japiragi bolmasa Miqti emes-aw ol da asa. Aytse de emen sinasin, Qulamasin jay turip, Bitpewi ushin miqtılıq jaylı angizdar aytilip</i>	Se o forte cair – Está caindo certo, E por enquanto, vale a pena continuar! Carvalho é forte, então, Se não houver folhas Não é forte, é muito forte. Mas deixe-o tentar carvalho, Apenas fique parado Lendas de força são ditas para continuar
<i>Miqtilıqtar qalgan jerde tozısıp, Alsızderding ketedi, ras, ozi uship</i>	O resto suportou, Os fracos irão embora, mas voarão para longe
<i>K okiregimdi tewip oynap bir miqti un</i>	Um som forte que chuta meu peito e empurra

Outro tópico é que Zhumecken introduziu a palavra *dan* [grão] em seus trabalhos. Encontramos mais de 30 exemplos com esta palavra. Também é usado em seu famoso hino do país na colocação ‘grão de ouro’, que significa colheita. Outro exemplo:

<i>Dari sindi bolgan kezde dan unem</i>	Eu guardo o grão quando está quebrado
<i>Endi dan joq bu qartta! - deydi tagi kempiri</i>	Não há grãos neste velho! diz a velha novamente
<i>Jasa, jasa, qawiz, jargan janga dan,</i>	Faça, faça, farelo fresco,

*ottan janga swirlilgan taba – nan!
Danning dami, nanning gajap yisi bar –
janganing da, dalaning da ozi yisi bar.
Kim biledi amaldiçoando ozi kuy shigar, yis
te bir kuy shigar*

Assadeira recém-assada – pão!
O sabor do grão,
o pão tem um cheiro maravilhoso –
Tanto o cheiro fresco quanto o da estepe.
Quem sabe, talvez o próprio sabor,
O cheiro é provavelmente o mesmo

*Twip em bawirinda ker tobening,
Sondiqtan danim pisti erte mening*

Nasci na casa de um irmão,
É por isso que meu grão amadurece cedo

As seguintes passagens mostram como Zhumecken usou a palavra para *waqyt* [tempo] por mais que 40 vezes:

– Papa, – dedi, – waqit joq kirwge

Pai, – disse ele, – não há tempo para visitar

*Esimi – waqit, kasibi – bet ashw
Kongilge qaraytin waqit pa qazir*

Nome é tempo,
profissão é abertura de página

Waq it belgisiz

O tempo é desconhecido

*Waqit ushin soning kobi-aqimaq
Sawdager de, prezident te aqimaq*

Por enquanto, a maior parte é estúpida
Tanto o comerciante quanto o presidente são tolos

*Dalaning kengdiginen be, waqit ta shaban
jiljiydi*

Seja a largura da estepe ou o tempo, ele se move lentamente

A esse respeito, Leila Musaly (2012) considera que, ao utilizar as expressões com componentes de tempo, o autor as expressa como uma nova palavra, uma nova filosofia, que justifica essa vida sem vergonha, imunda, imoral das almas instáveis. Por exemplo:

Waqit – ustaz

Tempo é professor

Waqit qayda konetugin inggayga

O tempo é essencial ou o tempo não é regulado

*Waqit salistirsang jas mulde kun de, jer de,
qudaylar da – bari de*

Comparado ao tempo, é a juventude, o sol, a terra e os deuses e assim por diante

*Waqit, waqit! Basqa siymas kop ugim, waqit
siydi qushagina waqitning. Aspannan,
awadan, dirilden, Waqit juykesin tusindim.*

Tempo, tempo! Existem muitos outros conceitos incompreensíveis que foram abraçados pelo tempo. Do céu, do ar, da vibração, entendi os nervos do tempo

Outro tópico temático é o ambiente, que é regularmente encontrado tanto em suas letras quanto em sua prosa. Ele costuma usar expressões em suas obras como: *Mening dalam, dey berem, mening elim, – budan ongge osi men ne bilemin* [Minha estepe, digo, meu país – é o que eu sei].

O céu, o sol, o vento são descritos por Zhumeken da seguinte forma:

<i>Kok etegin kotergen kun</i>	O dia em que a saia azul foi levantada
<i>Aspan: wiljigan, jomartsabirli, qara, agala, kari, tungi, kokbet, twgan, tilsim, boz, moldir</i>	Céu: sorridente, generoso, calmo, preto, branco, velho, noite, verde, nativa, misteriosa, cinza, transparente
<i>aq maral ay</i>	lua do veado branco
<i>gel de Azazil; jel buralqi</i>	O Vento do Diabo; turbilhão
<i>Samal, Samal, Seri Samal, Sol Samal, Samal jutip, sana jutip tamsanam. Bul omirde qaygili eken qansha adam, Bul omirde baqitti eken qansha adam</i>	Vento, vento, vento, vento fraco, Admiro a respiração e a consciência. Quantas pessoas são trágicas nesta vida, Quantas pessoas são felizes nessa vida
<i>Jasawragan kokjyek</i>	Horizonte jovem
<i>Shangning ozi kun aldinda altin shang</i>	A poeira em si é poeira dourada antes do sol

As metáforas do poeta, difíceis de combinar, não cabem em lógicas simples. Elas não sucumbem às críticas. São imaginações perfeitas que vislumbram o horizonte artístico onde é necessário. A arte de seu estilo literário é profunda, além do visível. Precisa de um coração para entender. É preciso conhecer a alma e a essência da nação cazaque, para estar no caminho certo, pois os poemas de Zhumeken são bastante nacionais:

<i>Keybirinen qumning ysi angqydi, Key sozimnen mungning ysi angqydi, Chave jolimnan shiq ysi angqydi, Chave oyimnan jorgek ysi angqydi</i>	Um pouco de cheiro de areia, Algumas palavras me deixam triste, Um pouco do meu cheiro, Algumas pessoas pensam em fraldas
---	---

O cheiro das estepes é típico de todos os cazaques. Os poemas de Zhumeken cheiram à vida nas estepes. A canção de Zhumeken “Eu quero ser absorvido na estepe¹²” reflete a filosofia cazaque de amor, cultura, liberdade e afeto. O pilar principal do sentido literário do poeta é revelado através da língua cazaque.

Em geral, Nazhimedenov enriqueceu a experiência da poesia lírica cazaque dos anos sessenta e oitenta, retratando a verdade com profundos pensamentos filosóficos e ideológicos. Ele desenvolveu as tradições épicas da poesia cazaque a um novo nível. Ele enriqueceu a gama de gêneros nos anos sessenta e oitenta com a épica e a poesia, e acrescentou algo novo a elas, tanto em termos de conteúdo quanto de forma. Muitas das ideias atuais do poeta neste gênero há muito foram coletadas em nossa literatura e encontraram soluções ideológicas de acordo com as diferentes ideologias de cada época. A variação da épica de Nazhimedenov reside no fato de que naturalmente adiciona sua própria cor a ela e distingue seu personagem do fundo. Isso reflete novamente a individualidade dos pensamentos do poeta, a novidade dos meios de sua linguagem. Essa qualidade é evidente em todas as atividades literárias da épica de Zhumeken, desde a estrutura composicional e enredo, até a realização da obra, a caracterização e o delineamento de imagens.

As listas temáticas da épica de Nazhimedenov são diversas: de uma ampla gama de reflexões a poemas líricos, e deles até estruturas épicas maiores. O poeta é especialmente um mestre do *epos* lírico. Sua maestria é evidente também em seus poemas jornalísticos e filosóficos. Em suas epopeias líricas, sendo poeta e escritor, ele toca racionalmente nas questões problemáticas que surgem em seu coração e busca soluções. Ele dá aos leitores uma grande reflexão sobre esses problemas e temas ideológicos da época. Chama a atenção dos leitores para novos fenômenos e explora seus segredos anteriormente desconhecidos. O poeta comprova os problemas levantados por muitos fatos reais da natureza nacional. Em suas epopeias são criadas as imagens do tempo, da existência, do destino, mas não como simples tópicos. Inspirado pela natureza, o poeta dá alimento estético a seus leitores, inspira o futuro, acende a esperança nos corações por meio de descrições artísticas e vívidas e reflexões filosóficas, combinadas com pensamentos e sentimentos. Os poemas de Nazhimedenov são um tesouro precioso que

¹² No original: “Ya khochu rastvorit’sya v stepi”

desenvolveu a tradição épica na literatura cazaque, rica em novidades, profunda no conteúdo e bela nas formas.

Em geral, a poesia de Zhumeken Nazhimedenov é uma obra que sempre merece grandes prêmios. Seu lirismo delicado, baladas, épicos, com sua originalidade, variedade e qualidades avançadas, destacam-se de seus contemporâneos e ainda estão em primeiro plano. Cada um de seus poemas e narrativas é uma obra única e exemplar. É muito apropriado que a Atamura Corporation tenha apresentado a coletânea de poemas do poeta *My Kazakhstan*¹³ ao Prêmio Estadual. De acordo com a Comissão Republicana para o Prêmio Estadual da República do Cazaquistão no campo da literatura e arte em 2010, esta coletânea do poeta foi enviada para discussão pública entre vários escritores. É com grande prazer que estudamos a obra de Zhumeken e publicamos diversas monografias. Cada cazaque é testemunha do fato de que a poesia de Zhumeken merece este prêmio.

Conclusões

Zhumeken Nazhimedenov ocupou um lugar significativo na literatura cazaque, tanto na poesia quanto na prosa. Ele é um pensador-artista, um artífice da palavra de ouro da literatura cazaque, um destacado representante da literatura do século XX, um filósofo-pensador cujas obras estão imortalizadas na mente dos leitores do século XXI. As obras de Zhumeken Nazhimedenov são reconhecidas e altamente valorizadas pelos valores temáticos e artísticos da poesia, pela busca original e pela individualidade do estilo. Sem dúvida, nos poemas do poeta, as características criativas da identidade e tradições nacionais, valores humanos e morais e questões educacionais são amplamente refletidas. É óbvio que as obras literárias do poeta sobre vários temas estão ligadas à tradição e à inovação em termos de gênero, atividades artísticas e características estilísticas.

Em conclusão, cada trabalho de Zh. Nazhimedenov resume as realidades da vida em seu tempo, toca o coração e transmite a verdade. A ideologia das obras literárias assenta nos traços do bem, que se inicia com a pátria, constituída pela paixão pela vida, compaixão e valorização do homem, assumem um domínio confiante e dinâmico;

¹³ No original: “Moy Kazakhstan”

assuntos humanos, justiça, ensinamentos populares, questões morais que são dadas de acordo com o sopro do tempo. Eles transmitem os mistérios da alma, as maravilhas da natureza, as estações que são artisticamente e perfeitamente descritas com seus próprios padrões e cenas. Mais importante ainda, a ideologia do poeta é caracterizada pela natureza do tema, gênero e características artísticas, relevo da linguagem e características estilísticas. Na verdade, o mundo do poeta é conhecido por sua personalidade única, peculiaridades de pontos de vista e assinaturas, talento individual, caráter natural. E todas essas características são profundamente conhecidas da poesia e das obras poéticas de Zhumeken Nazhimedenov.

REFERÊNCIAS

ABISHEVA, S.; POLYAK, Z.; SERIKOVA, S.; KERMESHOVA, ZH.; SABIROVA, D. Poetika sovremennoy kazakhskoy literatury [Poetics of Modern Literature of Kazakhstan]. *Option*, v. 34, n. 85, pp.344-361, 2018.

AKHMETZHANOVA, Z. B.; KABATAEVA, K. T.; TOIZHIGITOVA, M. S. Sravnitel'no-tipologicheskiy analiz kazakhskikh istoricheskikh pesen [Comparative Typological Analysis of Kazakh Historical Songs]. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, v. 6, n. 5, pp.240-241, 2015.

AMANGAZYKYZY, M.; ORAZBEK, M.; TOXAMBAYEVA, A.; AKMANOVA, G.; TALASPAEVA, Z. Existential Motives in City Prose. *Astra Salvensis*, v. 2021, pp.251-268, 2021.

BEKMURATOVICH, S. Pri zhizni tainstvennogo poeta Zhumekena yemu ispolnilos' by 75 let [When the Mysterious Poet Zhumeken Was Alive, He Would Have Turned 75 Years Old]. *Almaty Akshamy*, 2011. <https://almaty-akshamy.kz/>

CHUNG, J. K. *Social Criticism of Uchimura Kanzo and Kim Kyo-Shin*. Seoul: UBF Press, 1988.

ENGLISH-KAZAKH-RUSSIAN PHRASEOLOGICAL DICTIONARY, 2017. https://mektep.kz/catalog/show/anglo_kaza_sko_russkiy_frazeologi_eskiy_slovar

ISSAKOVA, S.; ISSAKOVA, A.; ORDABEKOVA, K.; KUSSAINOVA, Z.; RAKHIMBEKOVA, G. The System of Grammatical Categories of the Verb in Kazakh, Russian, and English. *World Journal of English Language*, v. 13, n. 2, pp.120-126, 2022. <https://doi.org/10.5430/wjel.v13n2p120>

JEONG, M. J.; SEO, I. S.; KANG, M. S.; SHIN, C. W.; SEOK, J. O.; CHUNG, Y. B.; CHUNG, J. K. A Critical Analysis on Vladimir Surin's "Korean Manifesto." *Journal of Positive School Psychology*, v. 6, n. 3, pp.3776-3788, 2022. <https://journalppw.com/index.php/jpsp/article/view/2173/1342>

KABDOLOV, Z. *Tochka zreniya. Analiz i razmyshleniya* [Point of View. Analysis and Reflection]. Almaty: Rawan, 1996.

KEKILBAEV, A. Pervyy shag (o poete Zh. Nazhimedenov) [The First Step (about the Poet Zh. Nazhimedenov)]. *Kazakh Literature*, v. 1, n. 1, pp.54-67, 1962.

KEKILBAEV, A. *Uporstvo. Chelovek s vysokim p'yedestalom* [Perseverance. A Person with a High Pedestal]. Almaty: University of Kazakhstan, 2005.

KIRABAEV, S. *Kazakhskaya literatura sovetskogo vremeni* [Kazakh Literature of the Soviet Era]. Almaty: Bilim, 1998.

KURMANAYEVA, D.; TAZHITOVA, G.; ZHALELOVA, G.; USTELIMOVA, N.; KURMANAYEVA, G. Nation-Building and Identity Development through Ethnocultural Content in University English for Specific Purposes Courses in Kazakhstan. *Cypriot Journal of Educational Sciences*, v. 16, n. 6, pp.2887-2900, 2021. <https://doi.org/10.18844/cjes.v16i6.6452>

MUSALY, L. *Neskol'ko slov o perevodcheskoy deyatel'nosti Zhumekena Nazhimedanova* [A Few Words about Zhumeken Nazhimedenov's Translation Work], 2012. <https://qamshy.kz/article/21-zhumecken-nadgimedenovtinh-tardgimashygharmashylyghy-khaqynda-birer-soz>

MYRZALIEV, K. *Magiya slova. Kniga o pesne* [Word Magic. A Book about a Song]. Almaty: Zhazushy, 1982.

NAZHIMEDENOV, ZH. *Dvukhtomnoye sobraniye proizvedeniy pisatelya* [Two-Volume Collection of Works of the Writer]. Almaty: Zhazushy, 2005.

NAZHIMEDENOV, ZH. *Kyran-kiya. Stikhi, razmyshleniya, ballady i poema* [Kyran-kiya. Poems, Reflections, Ballads and Poem]. Almaty: Zhalyn, 1984.

NAZHIMEDENOV, ZH. *Moye pokoleniye, ya tebe govoryu: Stikhi i poemy* [My Generation, I Tell You: Poems and Poems]. Almaty: Zhazushy, 1988.

NAZHIMEDENOV, ZH. *Temirkazyk: Stikhi i poemy* [Temirkazyk: Poems and Poems]. Almaty: Zhazushy, 1982.

NAZHIMEDENOV, ZH. *Trekhtomnoye sobraniye sochineniy pisatelya* [Three-Volume Collection of Works of the Writer]. Almaty: Zhazushy, 1996-1997.

SHOPEGUL, ZH. Serdtse, kotoroye b'yetsya za moyu stranu [The Heart that Beats for my Country]. In: *Egemen Kazakhstan*, 2010. <https://egemen.kz/>

TAKIROV, S.; ZHARYLGAPOV, ZH.; RUSTEMOVA, ZH.; SYZDYKOVA, B.; ZHUMAGELDIN, ZH. Totalitarnaya i kazakhskaya literaturnaya kritika [Totalitarian and Kazakh Literary Criticism)] *Humanities & Social Sciences Reviews*, v. 7, n. 6, pp.118-122, 2019. <https://doi.org/10.18510/hssr.2019.7625>

TENELBAYEVA, M. Zhumeken, ch'ya pesnya stala gimnom, ch'ye imya stalo vechnym [Zhumeken, whose Song Became an Anthem, whose Name Became Eternal]. *Atyrau Newspaper*, n. 6, pp.78-92, 2011.

TUKHTAROVA, A. S.; ISSAKOVA, S. S.; TOXANBAYEVA, T. ZH.; AITBAYEVA, N. K.; ALBEKOVA, A. SH. Linguocultural Deviations in Russian Translation of the Novel "Twilight" by S. Meyer. *International Journal of Society, Culture and Language*, v. 9, n. 2, pp.189-202, 2021.

UMIRALIEV, K. *Zhanr i stil' kazakhskoy poezii* [Genre and Style of Kazakh Poetry]. Almaty: Gilim, 1883.

Traduzido por Iain Cameron – iain.cameron.phd@gmail.com

Recebido em 26/12/2022

Aprovado em 07/07/2023

Declaração de contribuição do autor

Todos os autores contribuíram para a concepção e desenho do estudo. A preparação do material, coleta de dados e análise foram realizadas por Rakymberdi Zhetibay e Orken Imangali. O primeiro rascunho do manuscrito foi escrito por Baltabay Abdigaziuly e todos os autores comentaram as versões anteriores do manuscrito. Todos os autores leram e aprovaram o manuscrito final

Declaração de disponibilidade de conteúdo

Os dados que suportam os resultados deste estudo estão disponíveis a pedido do autor correspondente.

Pareceres

Tendo em vista o compromisso assumido por *Bakhtiniana*. Revista de Estudos do Discurso com a Ciência Aberta, a revista publica somente os pareceres autorizados por todas as partes envolvidas.